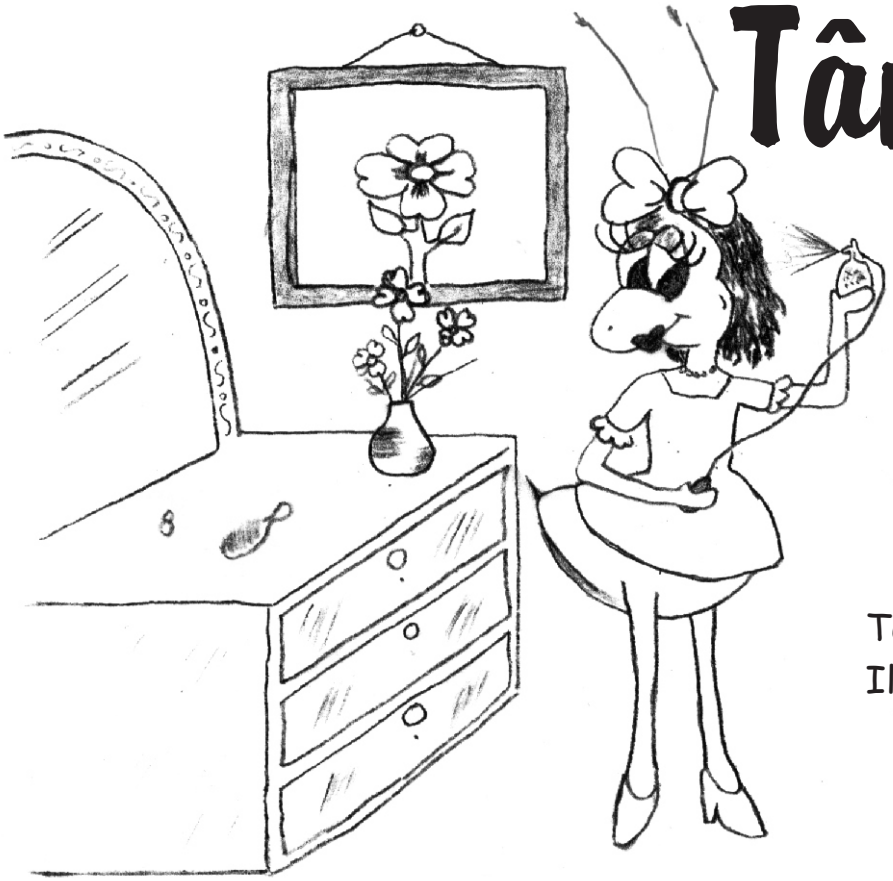


Tânia Jura

A formiguinha Vaidosa

Texto: José Roberto Sales
Ilustrações: Evanilton Antonio

Gráfica Editora Sul Mineira
Varginha (MG) - 2003

ISBN 85-901508-3-6

Catalogação na Fonte
Bibliotecária Responsável: Eliana Cristina Costa - CRB6 1474

028.5
S 163 t

Sales, José Roberto, 1957-
Tânia Jura: a formiguinha vaidosa /
José Roberto Sales; ilustrado por
Evanilton Antônio.-- Varginha : Gráfica
Editora Sul Mineira, 2003.
20 p.

ISBN 85-901508-3-6

1. Literatura Infanto-juvenil. I.
Antonio, Evanilton. II. Título.

Copyright José Roberto Sales, 2003

Direitos autorais reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio
e sistema sem a autorização por escrito do autor.
Aos infratores se aplicam as penas descritas em Lei.

Gráfica Editora Sul Mineira Ltda.
Varginha (MG).
Edição Princeps. Tiragem: 500 exemplares.

Supervisão de Trabalhos Gráficos
Luiz Ezequiel Sana

Diagramação e Arte Final
Alexandre Corigliano Peres

Revisão de Língua Portuguesa
Maria de Lourdes Figueredo Saullo

Projeto Cultural: Parceria do autor com a GESM.
Distribuição gratuita nas escolas públicas do ensino
fundamental do município de Varginha (MG).

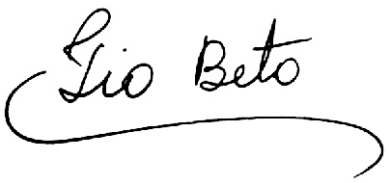
Amiguinho e amiguinha:

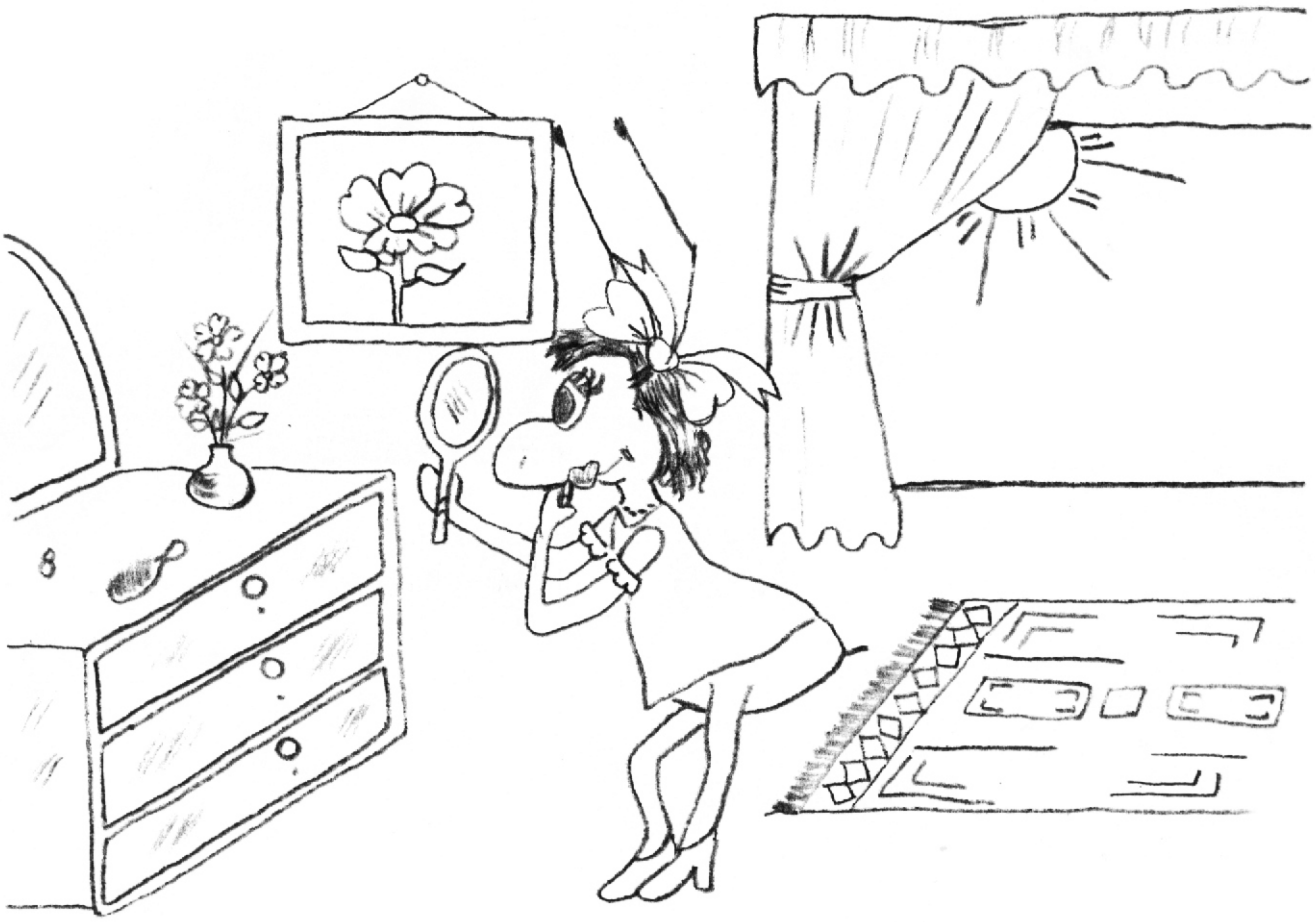
Este livro é seu. Leia a história e depois use as cores que você mais gosta para colorir as formiguinhas e os cenários.

Um dia já fui criança como você e foi lendo e colorindo que aprendi a ser o escritor que hoje sou.

Espero que você também goste de ler e escrever para fazer muitas coisas importantes, agora e quando crescer...

Um beijo do





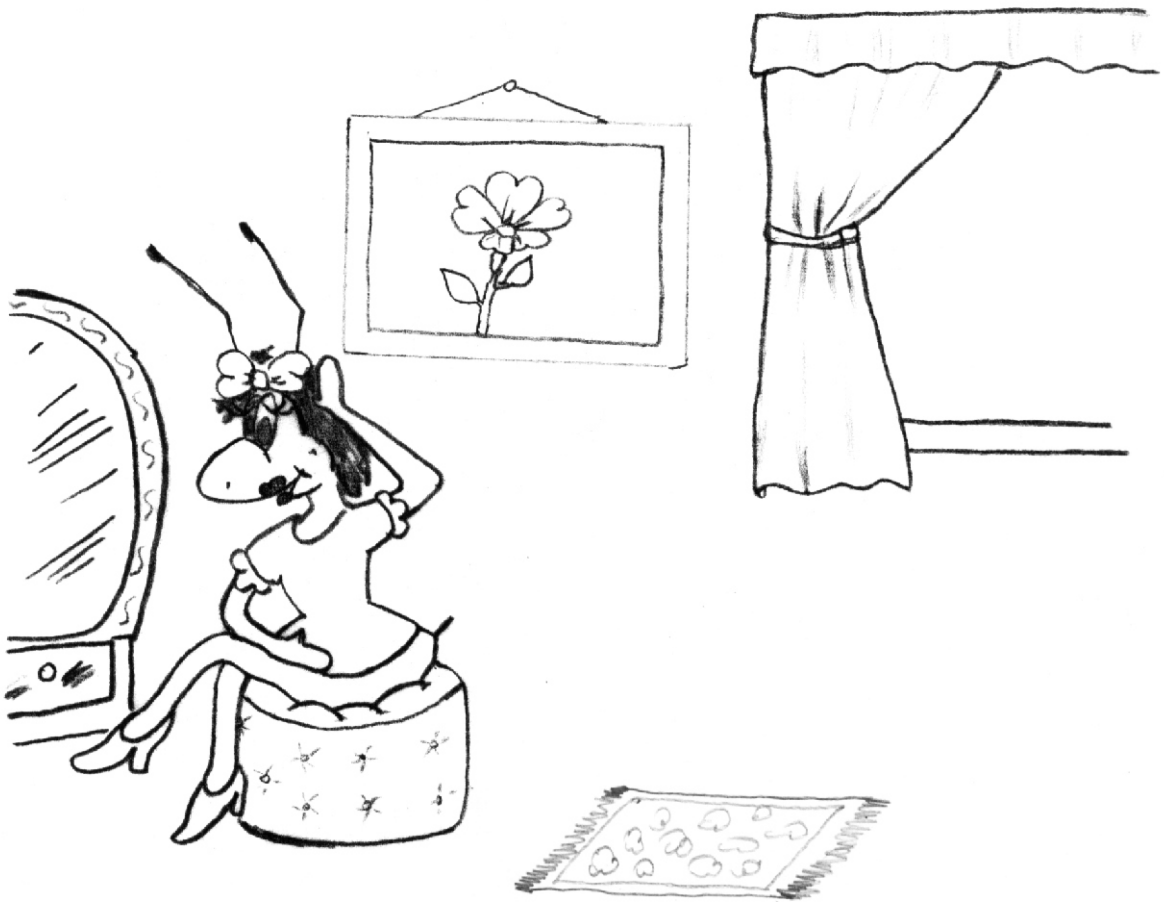
Tânia Jura era uma formiguinha muito sapeca e vaidosa.

Fora eleita **miss** formigueiro e estava toda cheia de si.
Julgava-se a mais bela formiguinha do mundo.

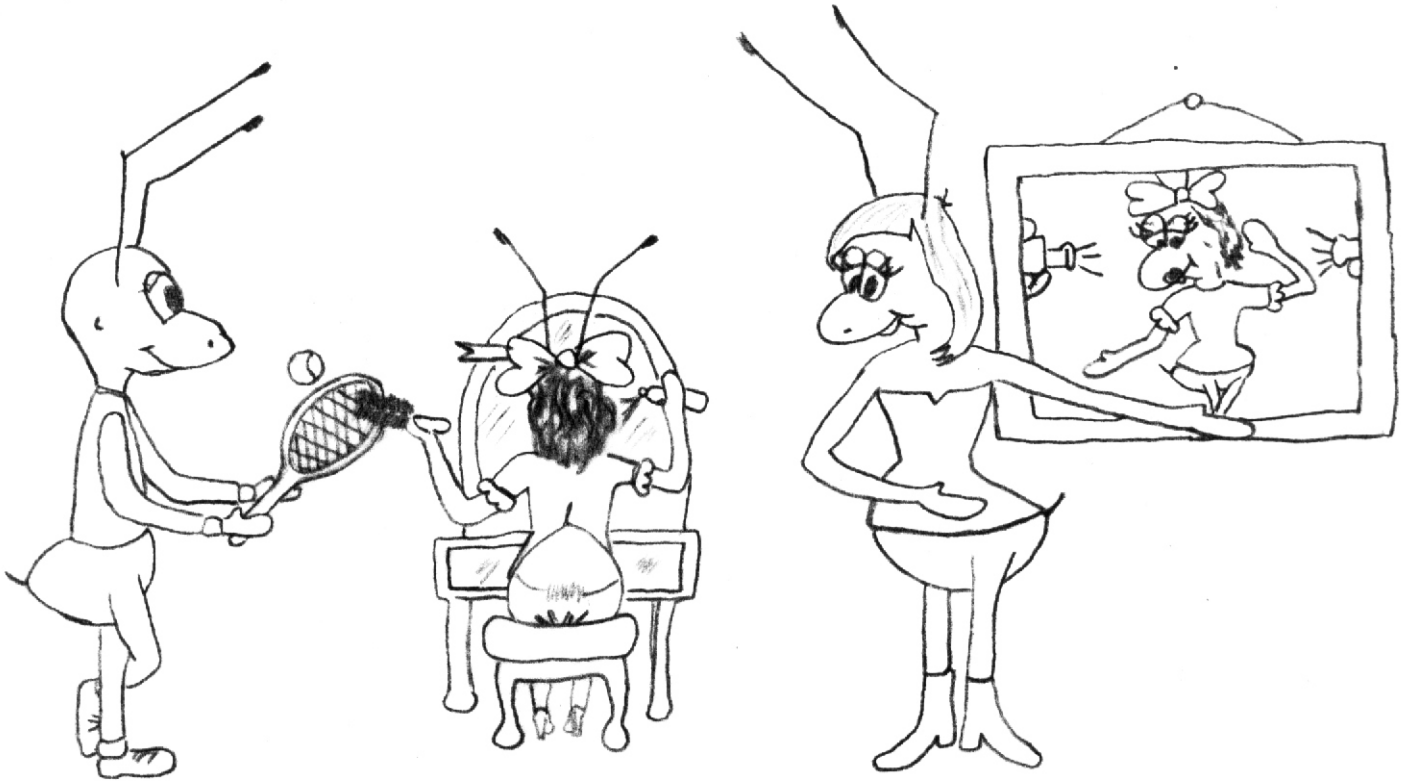
Nina - era assim que os amigos a chamavam - usava laço de fita, batom e salto alto.

Tânia Jura ia bonita deste jeito até à escola e ao supermercado.

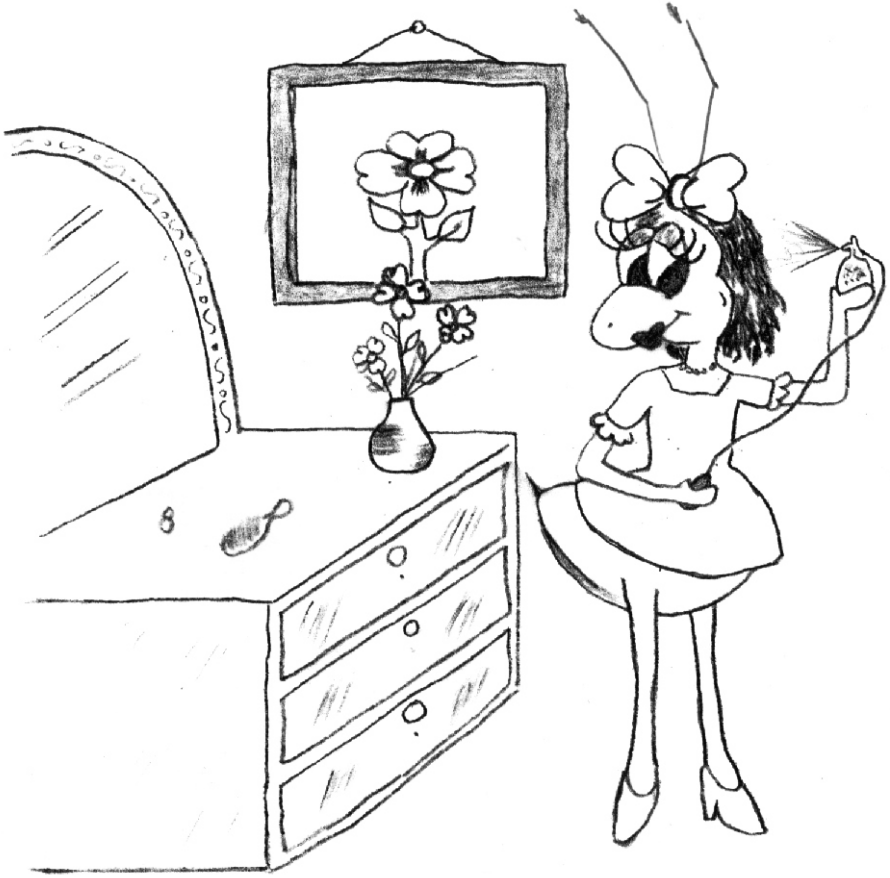
Muitos pretendentes disputavam o coração da bela Nina.
Ofereciam-lhe presentes e muito amor e carinho.



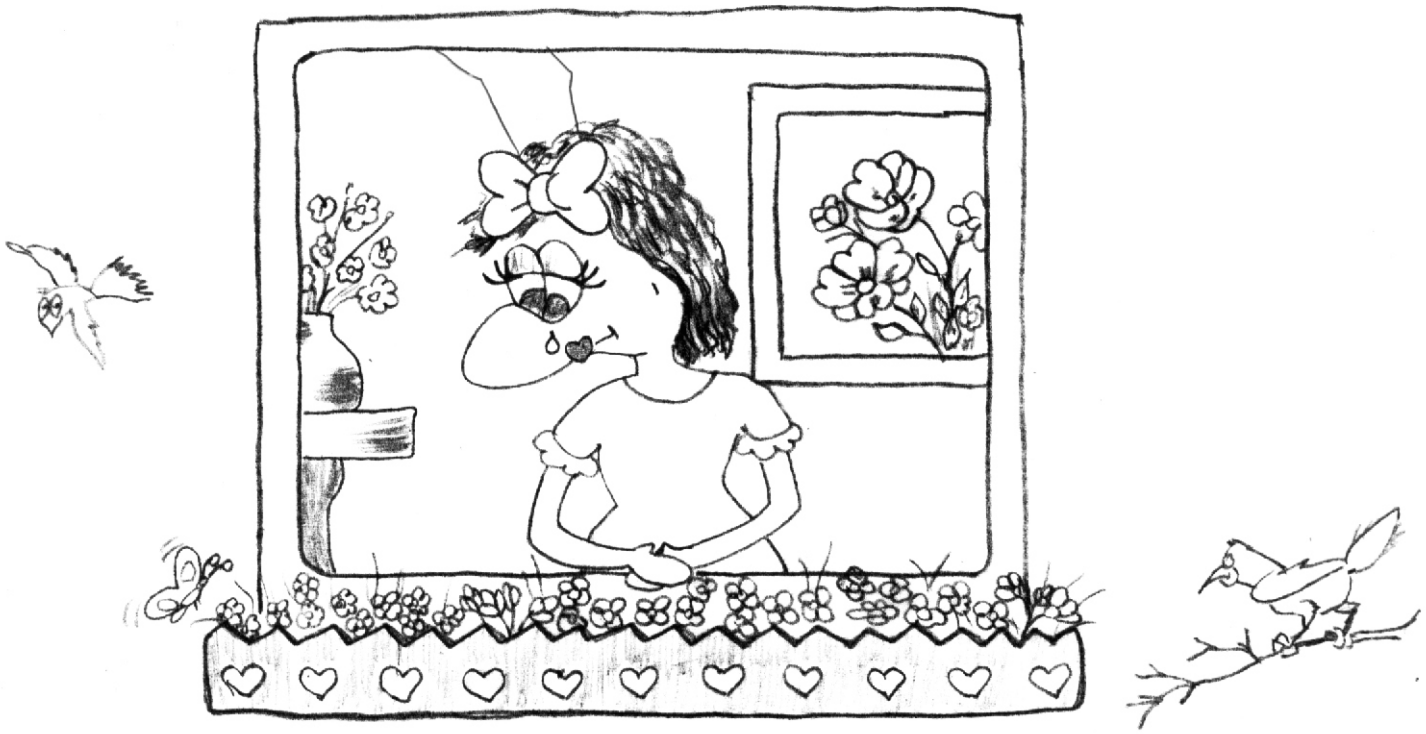
Tânia Jura não lhes dava atenção.
Passava horas e horas em frente ao espelho admirando sua beleza.



Os amigos vinham chamá-la para passear e nada,
nada fazia Nina sair da frente do espelho.

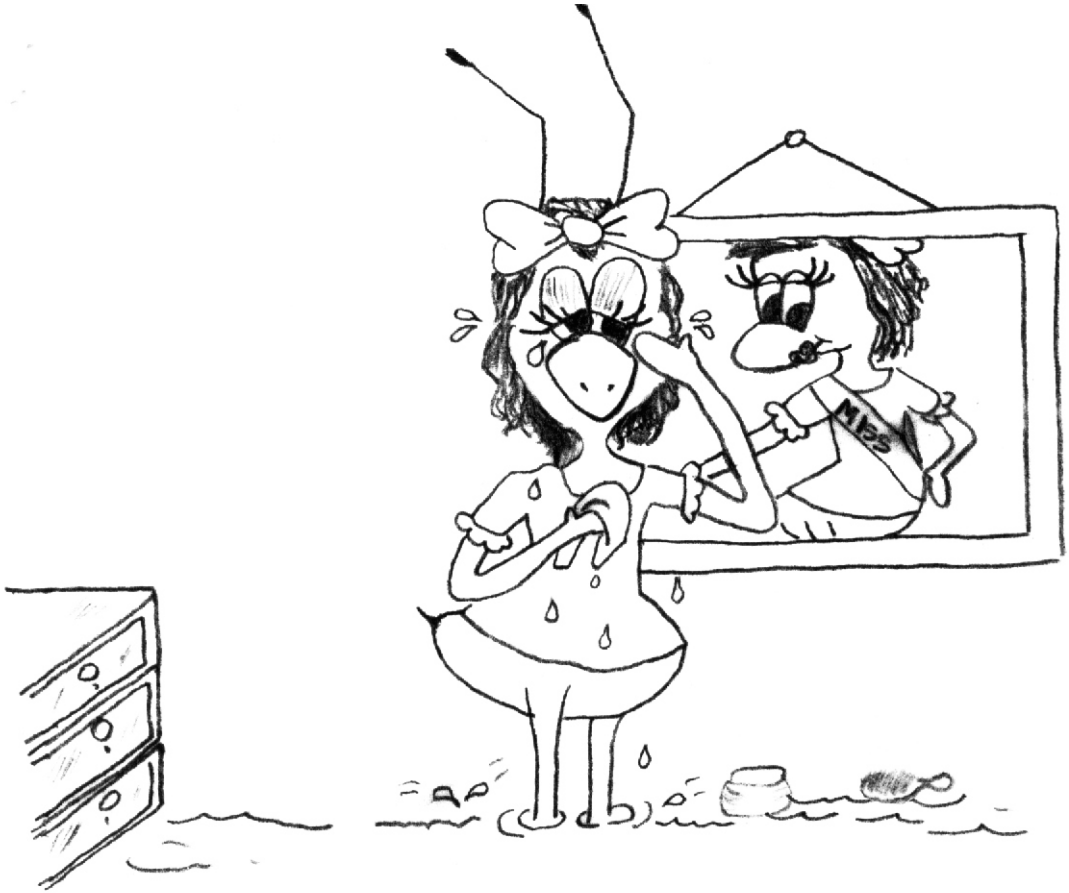


O tempo foi passando e Nina só pensava nela mesma.
Os amigos foram se afastando e ninguém mais vinha chamá-la para passear.

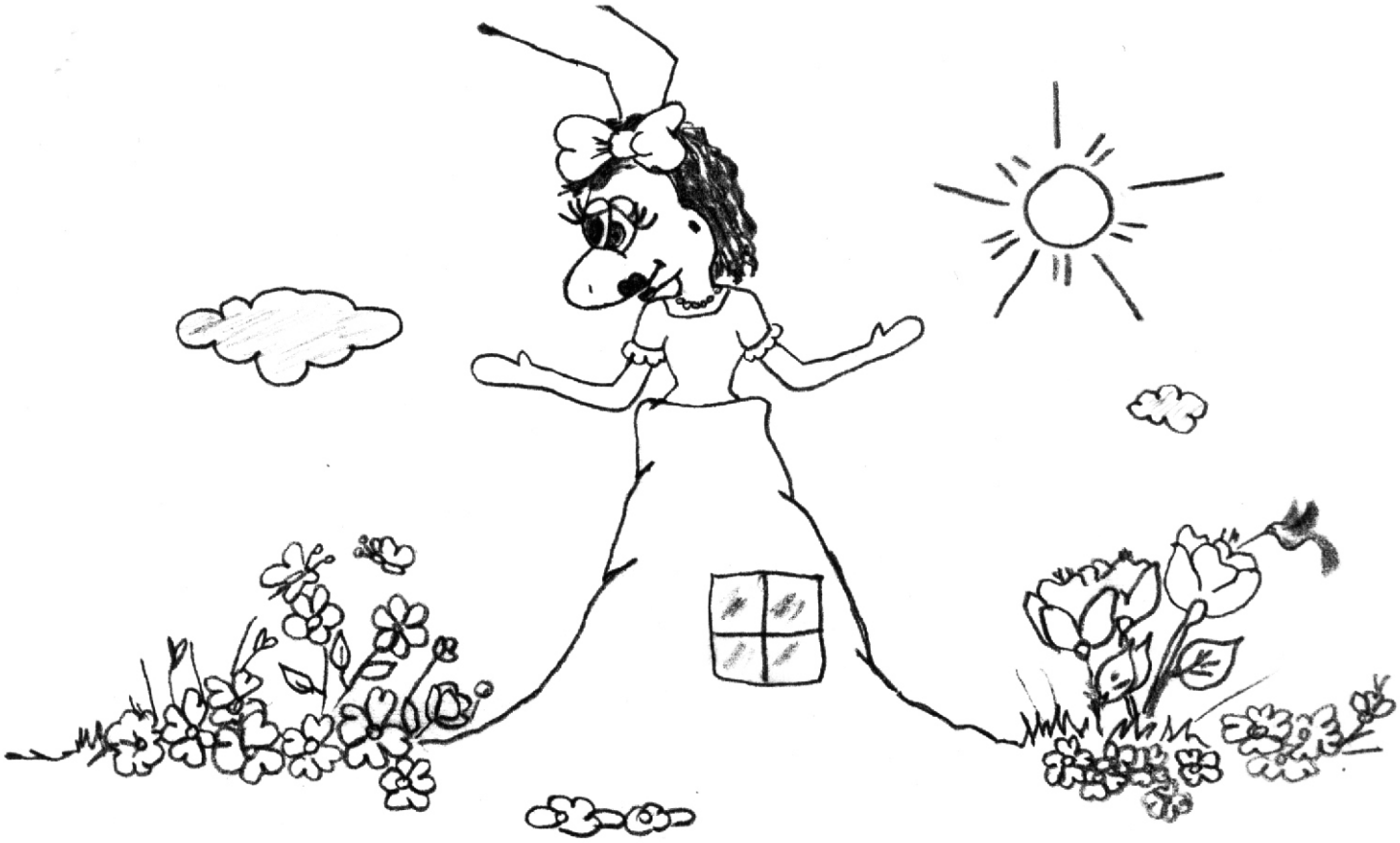


Tânia Jura começou a ficar triste, triste.
De uma tristeza tão grande que nem ela entendia o porquê.

Nina se olhava no espelho e já não se achava mais bonita.
Para falar a verdade, estava se achando mesmo muito feia e sozinha.

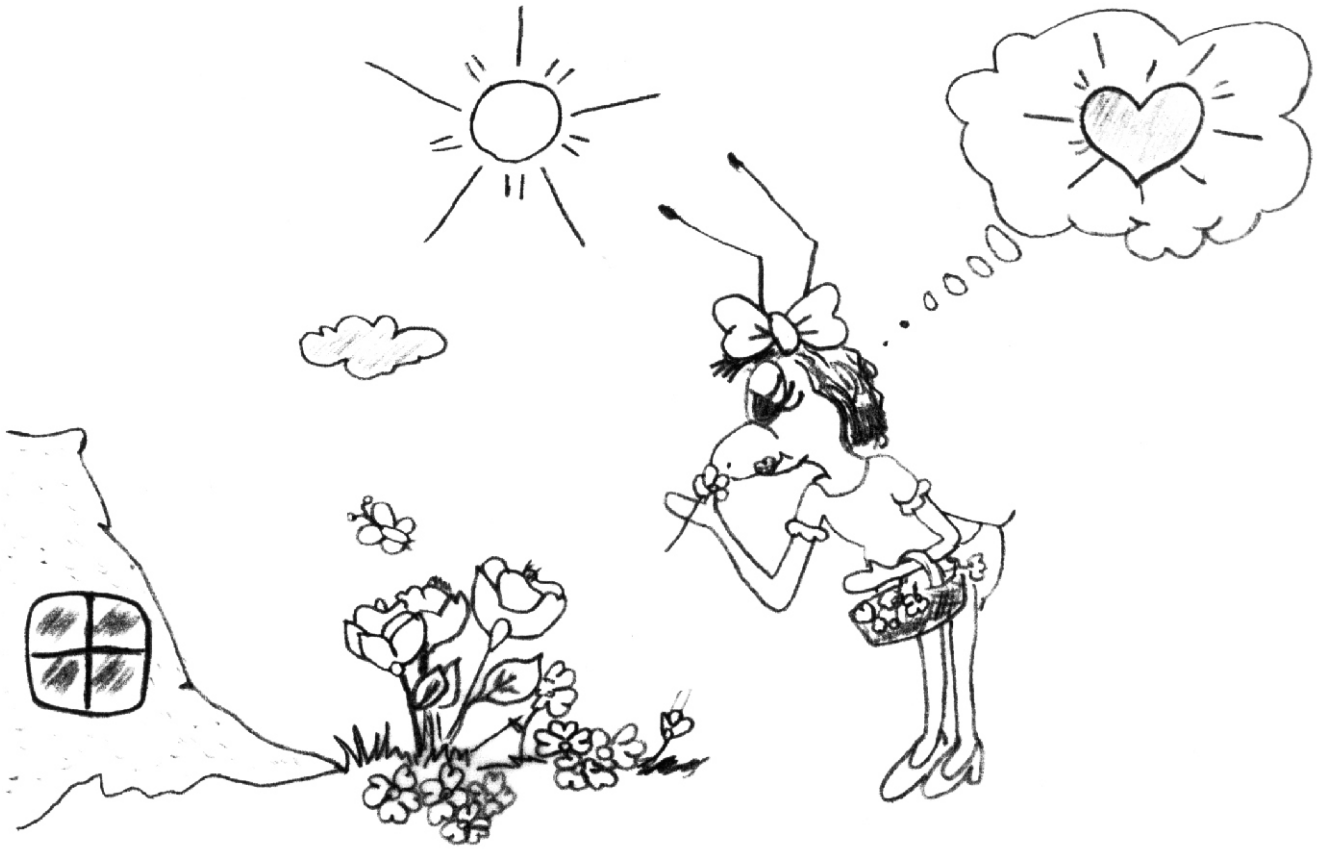


Então, Tânia Jura chorou, chorou.
Chorou tanto que quase inundou o formigueiro todo.

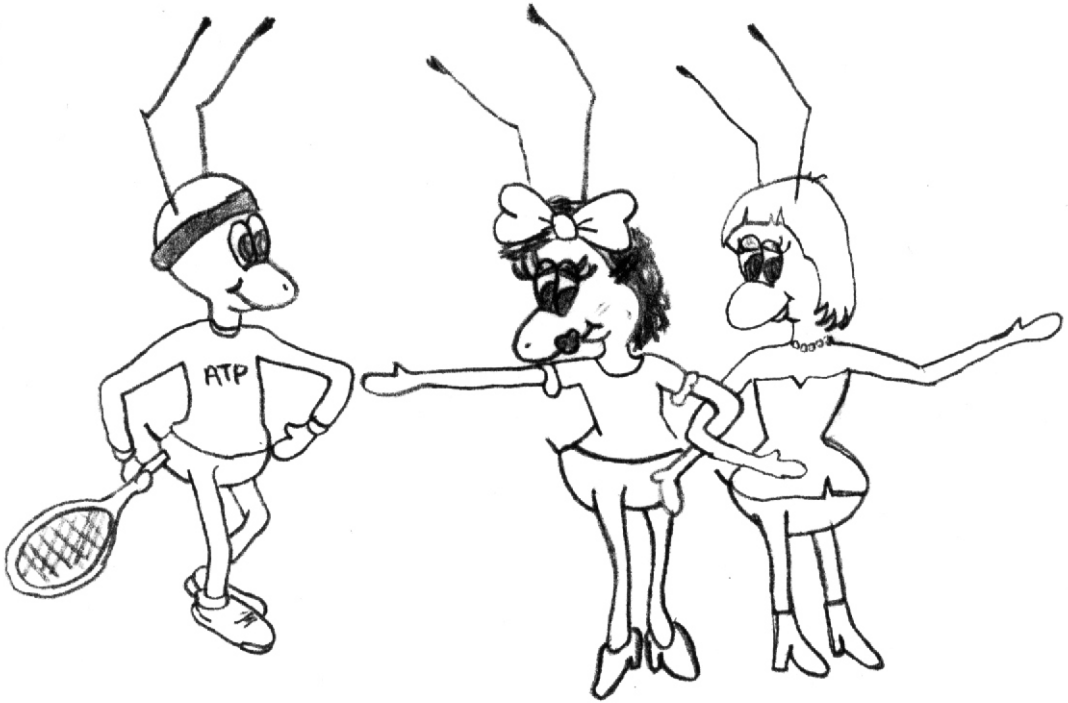


Passaram-se muitos dias e muitas noites até que um dia amanheceu diferente.
A primavera estava chegando e havia muitas flores.

Nina também acordou diferente naquele dia.
Nem se preocupou mais em olhar-se no espelho.



Aquela tristeza toda lhe ensinara coisas muito importantes.
Foi aí que Tânia Jura descobriu outro tipo de beleza.
Pela primeira vez pensou na beleza do amor, do carinho e da amizade.



Os amigos voltaram e Nina sentiu-se muito feliz.
Todos a achavam agora mais bonita do que antes.

Tânia Jura então conseguiu escolher um pretendente.
Casaram-se, mudaram-se para um lindo formigueiro de cobertura e foram felizes para sempre.